

APRESENTAÇÃO

A revista anual do Tribunal de Contas de Pernambuco foi editada num momento singular da vida social, política e econômica do Brasil. Como se sabe, neste final de século e de milênio, em que as nações do planeta se interligam pela globalização de suas economias e o avanço tecnológico das telecomunicações, trava-se um grande debate nacional sobre a reformulação constitucional da competência dos poderes públicos, o papel do Estado na economia, a seguridade social, a proteção aos servidores públicos independentes ou não de fazerem parte das chamadas “carreiras exclusivas” do Estado, enfim, sobre tudo o que diz respeito às conquistas individuais obtidas no passado que os governos, de um modo geral, pretendem extinguir ou modificar.

O Tribunal de Contas de Pernambuco participou e vem participando ativamente de todas essas discussões, tendo dado a elas ênfase toda especial na gestão do presidente Severino Otávio Raposo Monteiro, que coincidiu com o 30º aniversário de sua fundação. Neste nono número de nossa revista, além de matérias técnicas propriamente ditas sobre assuntos de competência exclusiva dos Tribunais de Contas, de responsabilidade dos nossos conselheiros, procuradores e auditores, o leitor encontrará ainda todas as resoluções do exercício de 1998, o parecer prévio sobre a prestação de contas do Governo do Estado do exercício de 1997, o seu relatório de atividades encaminhado a cada trimestre à Assembléia Legislativa e muitos outros temas de interesse dos administradores públicos de maneira geral.

O presidente Severino Otávio, em sua prestação de contas ao Tribunal Pleno, disse que o

desejo de sua gestão “foi antecipar a entrada do novo milênio”, oferecendo ao TCE e ao seu corpo técnico tudo o que esteve ao seu alcance no sentido de modernizá-lo, aperfeiçoá-lo e dar-lhe mais agilidade para atender à demanda dos jurisdicionados, que cresce em escala geométrica, sobretudo nos dias de hoje em que as informações chegam com mais celeridade à casa dos cidadãos, de todas as partes do mundo, e a própria sociedade, cada vez mais bem informada e amadurecida, exige transparência, zelo e democratização dos recursos públicos.

A gestão do conselheiro Severino Otávio Raposo Monteiro esteve atenta do princípio ao fim com esses objetivos, destacando-se o incentivo à capacitação profissional do nosso corpo técnico; à criação e à implantação do banco de dados da Coordenadoria de Controle Externo; à elaboração de uma cartilha sobre como utilizar corretamente os recursos do Fundef (Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental); à promoção do II encontro de inspetores regionais; à criação da Escola de Contas professor Barreto Guimarães; ao patrocínio do Iº Seminário Nacional de Controle Externo; à construção das Inspetorias Regionais de Surubim e de Bezerros e à instalação da nova sede das Inspetorias Sul e Norte e do arquivo.

“A missão foi árdua, mas estou convencido de que não fui eu quem a realizou. De início, porque o dinheiro empregado era do povo e, em segundo lugar, porque a minha tarefa foi facilitada pela equipe que escolhi para administrar ao meu lado”, disse o conselheiro Severino Otávio em seu discurso de despedida da presidência.

Os editores